

BRINCAR É - EXPLORAR A CULTURA DO MOVIMENTO

Maria Estela Martines dos Santos¹
Especialização - UFMS
istellinha_bela@hotmail.com

Alessandra Muzzi de Queiroz Chaves²
OMEP/BR/MS
muzzi_chaves@hotmail.com

Formação de Professores: Repensando o Currículo e a Prática Pedagógica
Comunicação Oral

Resumo: Este trabalho apresenta uma prática do plano de ação desenvolvido em sala de educação infantil, o tema escolhido foi *Brincar como cultura do movimento*. A atividade foi desenvolvida com crianças da faixa etária de três e quatro anos, para essa turma escolhemos linguagem central o lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. A referida proposta buscou um pouco da trajetória da concepção de criança e suas evoluções buscaram-se em teóricos como: Ariès (1981), Carvalho (2012), Barbosa (2006), dentre outros, além disso, foram feitas análises bibliográficas sobre o que é ser criança, concepção de infância e criança e a importância das brincadeiras na vida social. Além disso, as atividades proporcionaram ações de interações com crianças e adultos e, sobretudo meu entendimento sobre as ações em minha atuação com as crianças bem como, das professoras da instituição em foco, para compreendermos que as propostas lúdicas podem ser desenvolvidas além das paredes das salas.

Palavras-chaves: Concepção de Criança e Infância; Brincar; Educação Infantil.

1.INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é mostrar a importância da criança e o marco de sua trajetória e ainda esclarecer que o brincar está ligado diretamente na vida social da criança,

¹ Pedagoga, pós-graduanda na especialização em Educação Infantil -UFMS

² Pedagoga, Profa. Mestre orientadora do TCC – Especialização em Educação Infantil - UFMS

mostrando que o lúdico é um fator importante no processo de ensino aprendizagem e é considerado como referência no seu desenvolvimento.

O referido artigo está estruturado em tópicos abordando a história da criança que através dos séculos assumiu papéis diferentes, destacando o conceito de criança e infância e educação infantil no nosso país. E ao falarmos de criança e infância lembramo-nos da educação infantil que tem como finalidade o desenvolvimento pleno da criança.

Outro aspecto é referente ao brincar abordando sobre sua importância e constituído como atividade fundamental no desenvolvimento dos pequenos, é por meio da brincadeira que as crianças criam conceitos e ideias, que carregam para vida trazendo para si a compreensão do mundo que as cerca.

No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. (BRASIL, 1998 p. 21 e 22)

Este trabalho foi estruturado em parceria com um plano de ação no intuito de apresentar a criança como um ser ativo e não como seres abstratos e generalizáveis, as crianças vivem experiências diferentes em seu tempo e espaço de formas particulares e diversas.

Durante a pesquisa, foi abordado o brincar como tema central e também apresentado o desenvolvimento de um plano de ação realizado na instituição, trouxemos para a prática o que já havia sido pesquisado em estudos bibliográficos. O plano de ação desenvolvido proporcionou interação das crianças com os adultos e crianças com seus pares.

2.UM BREVE APONTAMENTO DO QUE É SER CRIANÇA E CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.

Pesquisas apontam as mazelas que precisam ser melhoradas, adaptadas e corrigidas em relação à história da criança e da infância. Para isso, tentamos compreender diariamente esse processo de construção histórica, suas rupturas teóricas e marcantes, sem descaracterizar nem criar juízo de certo ou errado, mas estabelecer o que ainda precisa ser pesquisado, pois compreendemos que as concepções se apresentam em cada período, suas reações são diferentes devido à realidade de cada sociedade.

Assim, na trajetória da infância no Brasil podemos perceber que, no século X – XI a infância era considerada desconhecida: os historiadores da literatura observavam que as crianças viviam cercadas do mundo adulto onde o conceito era crescer com bravura e força, como os guerreiros adultos de sua época.

Isso significa sem dúvida que os homens não apresentavam interesse da imagem de infância, mostra também que era apenas uma passagem transitória sem registro, logo ultrapassada sem lembrança e facilmente esquecida.

Até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. ARIÈS (1981 p. 49)

Por volta do século XIII, surgiram alguns tipos de crianças um pouco mais perto do sentimento moderno, as representações já eram registradas por meio da imagem de um anjo afeminado.

Já perto do século XV as representações eram feitas por meio de pintura, a criança não era mais ausente, passando a existir um modelo retratado com o intuito de registrar a passagem da infância, porém, não era uma representação real, a pintura registrada era de um determinado tempo do momento da sua vida.

Salientamos aqui apenas o fato de que a criança se tornou uma das personagens mais frequentes dessas pinturas anedóticas: a criança com sua família; a criança com seus companheiros de jogos; muitas vezes adultos; a criança na multidão, mas “ressaltada” no colo de sua mãe ou segura pela mãe, ou brincando, ou ainda urinando; a criança no meio do povo assistindo aos milagres ou aos martírios, ouvindo prédicas, acompanhando os ritos litúrgicos [...]ARIÈS 1981p.55)

Ao longo do tempo foi se travando ruptura nas características do pensamento de infância. Toda sociedade em cada período da história lidaram de maneiras diferentes com a infância e a criança. Muitas características se padronizaram independentemente do seu tempo ou lugar. O pensamento retratado é que a criança precisa ter alguma preparação para a fase adulta, aprendendo assim, a lidar com determinadas emoções, como por exemplo: o medo e a raiva.

O pensamento sobre a importância de olhar a infância ganhou terreno, adquirindo novas percepções e caminhos mais amplos, proporcionando registro que marcam sua

passagem a cada século, com isso, define-se a compreensão histórica do surgimento de sentimento e pensamento da infância no Brasil.

A importância do conhecimento da infância no curso da história, entender o passado de maneira mais ampla e proporcionar perspectiva histórica ao presente, confere relevância a este trabalho apesar das dificuldades incomuns quanto às fontes. A outra preocupação é pelo menos tão significativa quanto confrontar dados com a importância do assunto: há aspectos cruciais sobre as crianças e a infância que não variam nem mudam significadamente de um lugar ou de uma época para outra, inclusive o fato evidente de que todas as sociedades têm alguma forma de diferenciar a infância da maioridade, pelo menos em parte. (PETER, 2006 p. 14-15).

Portanto, tal registro da história da infância em algum contexto da história, representa cada época e visão diferentes, em que cada momento pregava-se uma regra que diferenciava o trato com as crianças na infância, e a sua trajetória não menos importante, como o surgimento do sentimento de infância.

2.1 Portanto, ser criança é?

Entendemos que a concepção de criança é algo que vem sendo construída culturalmente e historicamente na sociedade, pois a criança passou a assumir um papel importante no meio em que está inserida, porém, muitas vezes elas precisam cumprir horários pré-estabelecidos por adultos. A criança precisa vivenciar experiências que a fazem captar o mundo de forma simbólica, é considerado um sujeito de direitos que devem ser respeitados, e é alguém que esta em constantes transformações.

A criança é capaz de viver em um mundo de fantasia e carregar um brilho no olhar que aguça sua curiosidade referente aos objetos e parceiros e tudo o que a rodeia, assim, ser criança é ser um verdadeiro investigador e descobridor de novas linguagens e de suas habilidades.

Embora dependente do adulto para sobreviver, a criança é um ser capaz de interagir num meio natural, social e cultural desde bebê. A partir do seu nascimento, o bebê reage ao entorno, ao mesmo tempo em que provoca reações naqueles que se encontram por perto, marcando a história daquela família. BRASIL (2008 p. 14).

Portanto, a criança possui necessidades particulares, ou seja, diferente dos adultos, a criança deseja apenas brincar muito até cansar, já que é por meio das brincadeiras que são desenvolvidos os conhecimentos para vida inteira, e também são criadas as infinitas possibilidades de representações, assumindo papéis no mundo que a cerca, explorando o ambiente em que vive.

Cada pessoa interage com a criança e organiza seus ambientes conforme e expectativas que tem sobre aquela criança, sobre seu desenvolvimento e sobre o seu papel com relação a ela. Essas representações e expectativas são construídas pelas experiências da vida em um meio sócio histórico particular; portanto, o processo de construção de identidade, da subjetividade, do conhecimento, da linguagem tem as marcas do contexto sócio histórico em que ocorre. CARVALHO (2012 p. 28)

Pode-se afirmar, então, que a criança precisa interagir com outras crianças e também com os adultos, tendo a necessidade de ser valorizada em seu tempo de ser criança, podendo construir suas próprias marcas de vida, dando um significado aos conhecimentos que forem sendo adquiridos. Dessa forma, a criança precisa sentir-se segura no ambiente em que está inserida, tanto na família, como com os amigos e outros adultos, pois é por meio da relação com os parceiros que a criança vai se desenvolvendo gradativamente e criando a sua própria identidade.

2.2 Com olhos de criança

Tendo em vista a concepção de criança durante a sua trajetória culturalmente construída, pode-se afirmar que a criança sempre esteve presente na sociedade. Porém, existiram, épocas que não eram vistas como agente de direito e nem existia valorização dos pequenos, já que as crianças eram consideradas subalternadas e conseqüentemente, sofriam desprezos da sociedade.

No entanto, na atualidade a criança goza de direitos respaldados por leis maiores, legislações que defendem o direito universal da criança, apresentando uma política de proteção que lhe de condições de dignidade e direito. Podemos afirmar no que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990)

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos direitos fundamentais; Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Considerando essas colocações, podemos afirmar que a criança é vista como um ser humano com especificações e tendo suas necessidades diferenciadas das pessoas consideradas adultos. A criança se desenvolve por meio da cultura em que está inserida, se apropriando de conhecimentos no seu espaço e no seu tempo.

Dessa forma, a criança necessita de alimentação, higiene, proteção, atenção, brincadeiras e principalmente, de afeto, pois, são seres que vivem, pensam, experimentam de um jeito próprio, utilizando diversas linguagens para a construção do seu conhecimento. Outro aspecto interessante a observar é que criança se desenvolve muito mais pela brincadeira, pois, é por meio do lúdico que surgem as ações simbólicas, se tornando um conhecimento significativo no seu processo de aprendizagem e contribuindo para ações futuras que lhe oferecerão desafios no seu dia a dia, já que a prática do brincar é uma realidade infantil que transporta os pequenos para um mundo além da imaginação.

3. Entender a infância

Por muito tempo até os meados do século XVII, existiu um contraste com o sentimento de infância, pois a sociedade tratava as crianças como um adulto em miniatura, nesta época a mortalidade infantil era alarmante, não existia compaixão e nem afeto pelos pequenos, eram considerados como seres qualquer que poderiam deixar de existir a qualquer momento. O mundo que os cercava era organizado para atender as necessidades de um adulto.

Todas as sociedades ao longo da história, e a maior parte das famílias, lidaram amplamente com a infância e a criança. Muitas características são padronizadas, independente de tempo ou lugar. Sempre e em toda parte, as crianças precisam receber algumas preparações para o estágio adulto [...]. PETERS (2006 P. 11).

Portanto, esse sentimento de preparação se perpetuou ao longo do século considerando que toda criança deveria ser preparada para seguir os princípios adultos, podendo viver de forma harmoniosa na sociedade, reforçando a ideia de que a criança simplesmente era tratada como um cidadão do futuro.

Porém, o que podemos considerar na criança, como um ser independente, é que ela constrói a sua cultura no meio social, e que a infância corresponde a uma particularidade infantil; assim, o que separa o adulto da criança, e o que caracteriza a criança na sua essência, no seu modo de pensa e agir no mundo imaginário que vive onde tudo pode acontecer e tudo é permitido.

3.3 Educação Infantil e sua trajetória.

Existiram épocas em que a educação das crianças era responsabilidade dos Padres-mestres, dos capelães de engenhos. Em 1928 oficializaram-se as rodas dos expostos passando a responsabilidade para o Estado na chamada Lei dos Municípios.

Dessa forma, passa-se a pensar em Educação Infantil em 1966, trazendo o artigo 2º do projeto da Reforma de Leôncio de Carvalho elaborado ainda no Império em 1978, em que tal artigo afirma a obrigatoriedade da frequência nas escolas. Uma porta se abre para o Jardim-de-infância ressaltando a sua importância no desenvolvimento infantil, porém, o primeiro jardim de infância oficial brasileiro surgiu no período Republicano, começando a funcionar em 18 de maio de 1896 anexo à Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo.

Outro ponto de partida de transformação que marcou foi a abolição da escravatura trazendo o desenvolvimento da sociedade, e por meio de seus conflitos passam a dar importância a educação. É quando começam os movimentos da sociedade em desafiar o Estado para oferecerem atendimento aos pequenos, uma vez que as mulheres começam a se ausentar de suas casas para atuarem em fábricas e indústrias.

Igualmente, nesse tempo surgem as Instituições de Educação Infantil que se caracterizavam como medidas paliativas, sob-responsabilidades de organizações filantrópicas, tendo como preocupação o cuidado com a alimentação, higiene e

segurança das crianças. Já no jardim de infância das crianças provenientes de famílias de classe média, o atendimento não tinha o mesmo caráter compensatório. O trabalho envolvia também o desenvolvimento dos aspectos afetivos e cognitivos das crianças.

O propósito da criação do jardim de infância é de oportunizar a criança em seu desenvolvimento todos os seus aspectos, por meio de atividades lúdicas. O caráter de atendimento não era assistencialista ou compensatório, mas como função educativa. Na época muitos educadores discutiram o papel das creches e pré-escolas e elaboraram novas programações pedagógicas visando o desenvolvimento cognitivo e linguístico.

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: educar e cuidar. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção e carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente, nesta etapa, as crianças tomam contato com o mundo e com as formas de expressão que nela ocorrem. (CRAIDY & GLADIS 2001 p. 16).

E pensando nesta proposta de trabalho a educação infantil foi contemplada em 1988 pela promulgação da Constituição Federal, quando a educação foi reconhecida como um direito de todas as crianças e um dever do Estado, período em que ocorreu uma expansão de números de escolas e melhoria na formação dos profissionais.

As pedagogias passam a ser vistas, assim, como uma atividade social complexa, que deve ser pensada sem a perspectiva da manutenção ou da ênfase em apenas um lado da dicotomia, mas procurando encontrar estratégias e caminhos que reconheçam as ambiguidades – ativando-as criando espaços comuns, pontos de cruzamentos, pondo-as em confronto, jogando com a sua polivalência com seu jogo de sentidos. (BARBOSA 2006 p.198).

A importância dos espaços na Educação das crianças pequenas começa a oficializar e ganhar cada vez mais amplitude. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB evidenciou a importância da Educação Infantil e passou a ser considerada como primeira etapa da Educação Básica. Em seguida começou a discussão de Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação, considerada a primeira etapa da educação básica, tido como direito, porém, não obrigatória, dessa forma, a educação infantil tem o objetivo de proporcionar condições para preparar o desenvolvimento infantil nas áreas físico, motor, emocional, intelectual com o objetivo de ampliar suas experiências.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998 p. 23).

Assim, é relevante que esses conceitos sejam respeitados, concebidos e alcançados de modo que, se integre de fato na educação das crianças. Desse modo, o referencial sugere que as atividades devem ser oferecidas para as crianças pelas brincadeiras e atividades pedagógicas orientadas pelo professor. E quanto ao cuidar é importante ressaltar que não deve ser separado do educar, pois, são indissociáveis.

Não é tarefa fácil discutir sobre a educação infantil e o seu desenvolvimento pedagógico nas instituições, uma vez que ainda existem dificuldades em suas organizações

estruturais e nas rotinas preparadas para as crianças, porém, ainda não são específicas para atender a necessidade dos pequenos.

Ainda é um grande desafio pensar em um espaço preparado para receber as crianças, respeitando efetivamente o seu desenvolvimento, e oferecer um ambiente que seja acolhedor, despertando o interesse da criança em participar de atividades que respeitem as suas preferências e desenvolvimento.

3.3.1 Formação dos professores.

Estar em constante formação é imprescindível, pois, o conhecimento é fundamental ao exercício da docência, bem como lhe dá liberdade de dialogar de forma crítica na área em que atua. Por muito tempo se tem discutido a respeito da formação do professor, e dentro deste viés podemos ver dois caminhos a percorrer que coloca o professor como aluno e o professor como docente. Nas palavras de Carvalho:

[...] é impossível aprender sem ensinar ou ensinar sem aprender. Essa é uma tradução simples da concepção sociointeracionista a respeito do desenvolvimento e da construção do conhecimento. (CARVALHO 2012, p. 27)

Sob essa óptica pensar na formação docente é traduzir um atendimento com qualidade para o sistema educacional, é necessário também entender que um profissional da educação precisa de investimento para o desenvolvimento, para tanto se exige qualificação constante, valorização e políticas voltadas para o professor.

O (re)conhecimento da identidade permite interpretar melhor o trabalho docente, interagir melhor com os outros, como contexto que se vive dia a dia nos centros, já que as experiências de vida do professorado se relacionam com as tarefas profissionais, já que o ensino requer um envolvimento pessoal. E a formação baseada na reflexividade será elemento importante para analisar o que são ou que acreditam ser e o que se faz e como se faz. (IMBERNÓN 2009, p. 75)

Vale ressaltar que o professor é considerado um pesquisador nato, pois precisa inovar a sua própria prática o tempo todo, na própria escola existe acervos de livros que possam contribuir para sua prática, e também momentos reservados para estudos, lembrando ainda que a formação do professor é imprescindível para que a escola obtenha resultados positivos.

Outra questão a ser discutida é a profissionalização no campo da educação infantil que não se dá apenas em função da formação inicial, mas a partir da atuação direta na área, da aprendizagem cotidiana, das interações com os diferentes profissionais e familiares envolvidos. Tratando-se de delinear um modelo de profissional que toma sua própria prática pedagógica como objeto permanente de reflexão.

Nos últimos anos, a educação infantil tem sido alvo de atenções diversas, inúmeros trabalhos tratam da delimitação de temas para a formação dos profissionais de educação infantil e torna-se imperativo delimitar pressupostos de formação a partir das necessidades e características das crianças de 0 a 6 anos, foco principal da ação desses profissionais.

Diante do que está sendo exposto, no caso do professor de educação infantil, é um especialista em acompanhamento dos processos de aprendizagem, envolvendo crianças muito pequenas em um ambiente coletivo e escolar. Como não poderia deixar de ser, o papel da educação infantil, sistematizado nas normativas atuais, traz consigo não apenas uma visão de criança, mas, também, uma concepção de profissional dentro da escola levando em consideração as especificidades.

Brasil (2008, p. 17) menciona que enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 até 6 anos de idade.

Nessa perspectiva em relação à educação infantil, o conhecimento necessita de um saber científico do profissional para que haja o desenvolvimento de plano de ações que visem realizar atividades apropriadas e variadas, particularmente as expressivas e o lúdico, propondo atividades em que ocorra interação com crianças pequenas e com os adultos.

Os profissionais da educação infantil devem conscientizar-se de que a formação não é garantia de um desempenho perfeito. As competências a serem desenvolvidas pelo professor são aquelas do pensamento reflexivo da própria ação. O que significa dizer que de nada adianta teorias de aprendizagem se não conseguem identificar as dificuldades reais das crianças. Estes conhecimentos só terão valor quando o professor souber apropriá-los na ação, combinando-os com a sua criatividade, são competências não só para mediar o conhecimento, mas refletir sobre a prática.

4. EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR

A educação infantil é um lugar de pleno movimento, de atividade, de expressividade das crianças em suas diversas manifestações. As próprias crianças aprendem fazendo e ao adquirirem aprendizagens nesse processo de ação e interação, vão construindo novas e mais complexas estruturas intelectuais e afetivas, pois sabemos que a criança se desenvolve por meio do lúdico, por essa vertente podemos afirmar que o período de 0 a 6 anos é o mais importante na formação da criança. É quando ela constrói os principais instrumentos que servirá primeiro de modo inconsciente e de progressiva consciência, para se relacionar com seus pares.

Segundo a análise de Craidy (2001, p. 103).

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo suas brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Dessa forma, embora não pareça a muitos adultos, mas para a criança esta é a fase mais decisiva da vida, pois, a criança age, descobrindo, inventando, resistindo, perguntando e socializando, por isso, é importante sua inserção na educação infantil. Vale notar que a aprendizagem se dá pelo contato de inter-relação entre diversas áreas do conhecimento e

por meio da brincadeira. Quando a criança brinca exercita o corpo, expressa emoções, verbaliza o que vê ou faz, explora o ambiente em que se desloca e apreendem relações entre corpo, movimento, espaço e tempo.

Igualmente, o brincar é o meio de a criança estar no mundo, desta mesma forma, ela se relaciona com tudo o que está ao seu redor pessoas e objetos, exploram, experimentam e recriam e, nesse processo, apropria-se da realidade. Brincando, a criança pensa e expressa emoções. Pelo brincar, ela amplia sua linguagem e visão de mundo, brincando é que se aprende. Mais do que qualquer outra atividade, o brincar proporciona prazer ao ser realizado e faz parte do contexto social. O brincar é o mais poderoso meio de desenvolvimento da criança na sua globalidade social, afetiva, física e cognitiva.

4.2 Centro de Educação Infantil Vila Nasser: um pouco da sua história

O CEINF Vila Nasser está localizado no bairro Vila Nasser, atende famílias não só do bairro, como também da região, faz parte de um complexo onde em uma mesma quadra estão edificadas as instalações da Escola Municipal Prof. Licurgo Bastos, CRAS VILA NASSER, e antigamente o Posto de Saúde do bairro. Foi inaugurado em 26 de Agosto de 1980, não há registros que relatam a escolha do nome, acreditamos que seja devido ao nome do bairro.

A Unidade foi construída inicialmente com a capacidade para atender 120 crianças de 2 a 5 anos. Por conta da enorme demanda na região, no ano de 2000 o CEINF foi ampliado com a construção de duas salas de berçário, passando a atender também crianças menores de 2 anos. No ano de 2009 o CEINF passou a ter professoras em todas as turmas. No ano de 2014 o CEINF passou por uma pintura, foram instalados chuveiros na parte externa e pias próximos ao parque, instalação de portão na lateral da entrada do CEINF para proporcionar mais segurança às crianças.

Hoje a instituição atende em média 267 crianças de 4 meses a 5 anos, a expectativa da população é ter um lugar que venha a contribuir na formação da criança, desenvolvendo situações propícias nas quais ela é estimulada pelos educadores a examinar, explorar, construir significações, possibilitando o ensino de qualidade e também um lugar seguro, onde possam deixar seus filhos enquanto trabalham.

Segundo a proposta pedagógica da instituição, a organização para o desenvolvimento dos trabalhos, ocorre de forma que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Para tanto, faz-se necessário um planejamento das atividades com uma sequência diária que possa orientar a criança a perceber a relação espaço tempo, podendo aos poucos prever o funcionamento dos horários no CEINF.

Nas palavras de Barbosa:

a importância das rotinas na educação infantil provém de possibilidade de constituir uma visão própria como concretização pragmática de uma concepção de educação e cuidado [...] a rotina é usada, muitas vezes, como o cartão de visitas da instituição, quando da apresentação desta aos pais ou à comunidade, ou como um dos pontos centrais de avaliação da programação educacional. BARBOSA (2006, p. 35)

Essa rotina oferece segurança e estabilidade para a criança, que passa a compreender as situações sociais do cotidiano e suas organizações, a criança precisa saber o que irá realizar de atividades e brincadeiras no decorrer do dia, facilitando a compreensão de cada acontecimento do dia.

Outro aspecto é o espaço físico do CEINF que é pensado de maneira a articular uma rotina acolhedora, que promova a autonomia das crianças. Cada faixa etária com suas especificidades conta com profissionais que garantem experiências diversificadas ampliando as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Cabe aos profissionais organizarem atividades de acordo com os cronogramas elaborados pela coordenação com espaços e horários pré-estabelecidos com atividades diversificadas utilizando-se de diferentes materiais, seja dentro da sala ou fora dela, e em todos os espaços da instituição, para que se possa mediar às interações entre elas, com os objetos, os espaços oferecendo momentos ricos de exploração e descoberta.

Na instituição, as formações ocorrem bimestralmente com datas pré-estabelecidas respaldado no calendário escolar, os temas são escolhidos de acordo com a necessidade que há na instituição, esclarecendo dúvidas e aprimorando conhecimentos e práticas, tendo como um momento de estudos, dinâmicas, reflexões, apresentações e interação. Além da formação continuada no ambiente de trabalho, existem as formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

4.2.1 Preparação e desenvolvimento do plano de ação

Este plano de ação teve a pretensão de vivenciar as brincadeiras dentro da instituição de ensino, envolvendo as crianças e os adultos e os que os rodeiam. O trabalho foi desenvolvido em uma turma de vinte crianças com idade de três e quatro anos que ficam em período integral e já estão inseridos no Centro de Educação Infantil Vila Nasser por mais de dois anos. Para dar início ao plano de ação, foi feito um acompanhamento da rotina da sala, com o intuito de verificar em que momento as crianças brincam e também o envolvimento dos profissionais durante a brincadeira.

Durante o acompanhamento da rotina, pude perceber que as crianças permanecem pouco tempo fora da sala. A maior parte das atividades é realizada no interior da sala, até mesmo a própria atividade de educação física, que acontece depois das 16 horas. Apesar de a instituição ter espaço significativo fora da sala não é explorado pelos pequenos. E sabemos que a criança pertence ao mundo da imaginação, e de alguma forma deve ser explorada, e é por meio da brincadeira que é posto em prática toda imaginação aguçada dos pequenos. Segundo Carvalho,

Afirma que o brincar é uma oportunidade [...] compartilham significados e elaboram temas em comum, fazem antecipações sobre o comportamento do outro ou incorporam ajustadamente, uma nova ação ou objeto á brincadeira em curso; reconstroem o sentido de um objeto social a partir da confrontação de vários sentidos atribuídos pelos protagonistas da brincadeira e também a partir da exigência de especificá-lo e generalizá-lo em experiências que se repetem. Carvalho (2012, p. 188)

Pensando neste contexto, foi elaborada a construção de um parque de pneu para oferecer às crianças que permanecem na instituição, durante a sua construção as crianças tiveram a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento com participações, e compreenderam que ali seria mais um espaço para brincadeiras e os pais da referente turma ajudaram na coleta de pneus e na doação de alguns materiais. O intuito da construção foi o de oferecer mais um espaço que as crianças possam explorar outras atividades por meio da brincadeira livre ou dirigida. E que possa ser usado para todas as idades em qualquer horário programado na rotina.

Após o acompanhamento da rotina, foi feita uma roda de conversa com as crianças para perguntar a cada uma delas quais brincadeiras realizam em suas casas, e quais as brincadeiras que mais lhes agradam na instituição. Neste momento, cada criança teve a oportunidade de falar um pouco do que mais gostam de fazer, e quais momentos da rotina da instituição mais gostam. Todas as respostas das crianças foram transcritas professora que fez o papel de escriba com o nome de cada criança e sua respectiva brincadeira preferida, após este momento, foi colado o cartaz na parede ao alcance das crianças.

Quanto às brincadeiras citadas pelas crianças percebemos que a maior parte brinca com um irmão mais velho ou algum amiguinho nas suas casas, das vinte crianças, apenas seis delas enfatizaram que brincam com o pai ou com a mãe. As brincadeiras realizadas nas residências que foram mais citadas, esconde-esconde, futebol, brincar de princesas e super-heróis. E as brincadeiras que as crianças apreciam na instituição foram brincar no parque, brincar de massinha, brincar de amarelinha, coelhinho sai da toca, bambolê, pega-pega e futebol. Podemos destacar a importância do brincar para a criança na fala do autor,

O brincar é uma oportunidade privilegiada para aprender, mas antes de tudo é uma oportunidade para se divertir, para usufruir a companhia dos parceiros. As crianças brincam porque gostam; brincando, elas aprendem, constroem ou transformam objetos em cooperação com o outro, como se estivessem realizando verdadeiros experimentos [...].CARVALHO (2012, P. 188).

Nessa perspectiva, o que podemos afirmar é que, ser criança é ter fantasias na cabeça e ir além da imaginação, é ter muita curiosidade e transformar e ser transformador por meio das brincadeiras e, acima de tudo, é usar o corpo como principal ferramenta para desenvolver qualquer ato da brincadeira. Dentro deste contexto, uma das atividades realizadas com as crianças foi o conhecimento da parte de seu corpo. Cada criança desenhou o seu próprio corpo no chão do pátio da escola em dupla, e puderam visualizar como ficou.

Durante esta atividade as crianças apresentaram interações e gostaram muito de estar desenvolvendo atividades fora da sala. Pelo levantamento realizado com os pequenos referente às brincadeiras que mais gostam, foi montado um cronograma com todas as brincadeiras citadas por eles, para ser praticado dentro da rotina. As atividades propostas foram usar a parte externa da sala e com a participação de um adulto. Os pais foram convidados e tivemos a participação de alguns durante a realização das brincadeiras.

Por meio da brincadeira as crianças puderam mostrar suas emoções diferenciadas quando um adulto participa, e quando estão apenas entre eles. No momento da brincadeira em que o adulto participa desenvolve uma aproximação com os pequenos que se tornam um sentimento significativo aos pares. Nas palavras da autora:

Ressalta a ideia de que quando propomos uma brincadeira, elas dificilmente se negam a brincar ou dizem – “não gosto de brincar”- e quem não brinca se você brinca? Podemos convidar as crianças para brincarem de: pique-esconde; parálítico ou pegador enfeitado. Descobrir com elas quem vai ser o chefe na brincadeira através do: discordar...- meu pai fez uma casa... minha mãe mandou [...] ou seja, milhares de outras brincadeiras que fazíamos quando éramos pequenos e que as crianças recriam com cara de seu tempo. Garanto que todo mundo brinca se você brinca. CRAIDY (2001, p. 102)

O que podemos ressaltar é que quando a criança brinca, ela quer apenas se divertir, pois, o prazer que a ludicidade proporciona faz com que os pequenos se desenvolvam no seu processo de amadurecimento e é por meio das brincadeiras que a criança cresce intelectualmente passando por períodos de descobertas de si mesmo e dos outros que estão em sua volta e até mesmo do ambiente em que ele está inserido.

O objetivo de proporcionar atividades por meio da brincadeira fora da sala é transportar as cadeiras e mesas para um ambiente livre de paredes. As atividades realizadas como; futebol, pega-pega, corre cotia, dança das cadeiras, super-heróis e princesas realizadas pelas crianças e adultos proporcionaram momentos de interação. Foram realizadas brincadeiras em que são utilizados apenas o corpo e o espaço. Estas ocorreram no ambiente fechado como na sala de atividades, mas também poderia ser realizada em qualquer outro espaço da instituição.

Na semana do Dia das Crianças pudemos utilizar o parque de pneus, foi um momento mágico, pois as crianças esperavam ansiosas; durante a realização das atividades, tivemos dois momentos: as brincadeiras dirigidas, quando regras foram ditadas para serem seguidas. Fizemos um circuito, que criou possibilidades de as crianças se organizarem para cumprir todas as etapas; que era de subir pneus, pular entre eles, seguir uma trilha, desviar de barreiras entre outros.

Assim, independentemente do ambiente em que a criança está inserida podemos dizer com toda certeza que o brincar é um elemento fundamental na infância e que esta atividade estimula à criatividade, o pensamento, a imaginação, as relações sociais e a sua autonomia. Tendo em vista esses elementos, podemos mencionar que ficou a experiência das participações dos pais e da realização das atividades no exterior da sala, tendo em vista que aguçou nas crianças o interesse de participação em todas as atividades.

Da mesma forma, significou, ainda, uma aproximação das crianças com seus professores e dos profissionais com os pais, estreitando desta maneira um vínculo entre eles. Além disso, as atividades permitiram que as crianças aprendessem a respeitar regras e os parceiros, pois o comportamento durante toda execução do plano realizaram vivências de aprendizagens.

5. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

Durante a trajetória da Educação Infantil houve a ruptura do rótulo de assistencialista, pois as instituições de atendimento de crianças com idade de 0 a 5 anos vem sendo compreendida como espaço educativo, em que o processo de aprendizagem ocorre por meio do lúdico, favorecendo descobertas aos pequenos.

Assim, as crianças são vistas com outro olhar, assumindo um lugar social específico, assim são dotadas de agente de direitos, e compreendemos o seu processo de desenvolvimento. Devemos respeitar cada momento de suas vidas desde o berçário até a pré-escola ajudando-as a exercerem sua cidadania, com direito de ouvir, falar e exercer sua autonomia.

Sabemos que a infância possui suas culturas, são próprias, e uma delas é a cultura do brincar que é a principal atividade da criança; o brincar é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e social da criança e estimula as potencialidades e criatividade infantis. Entender esse processo da criança é compreender que toda criança quer respeito, quer conhecer o mundo no seu tempo, quer deixar suas impressões, viver suas fantasias e imaginações, por isso, a infância precisa ser divertida e prazerosa.

A ação desenvolvida na instituição proporcionou aos pequenos, emoção e interação com seus pares e com o profissional inserido em seu meio, abriu possibilidades de planejar ações que possam ser desenvolvidas fora da sala, estreitar laços com os familiares que apresentaram preocupação em participar de ações desenvolvidas pela instituição.

Os momentos de brincadeiras realizados com os pequenos e adultos nos trouxeram experiências novas, e também resgatou-se a importância das brincadeiras, tanto para as crianças, como para aqueles que são responsáveis pelo seu desenvolvimento. Foram momentos em que todos os participantes puderam de alguma maneira aprender com o próximo.

A ação do brincar dentro da instituição de ensino necessita também de uma intervenção de um adulto, pois é preciso construir ambientes que favoreçam e mantenham a interação com os pequenos, oferecendo suporte para que ocorram brincadeiras, o que desta forma, estimula a competitividade e atitudes cooperativas; ao brincar a criança se desenvolve integralmente passando a conhecer o mundo em que está inserida.

Um dos objetivos do plano foi o de avançar nas práticas comuns da educação infantil e durante a realização das ações tivemos momentos intensos, tendo em vista que possibilitou-nos a entrar em contato com o mundo imaginário e lúdico de uma criança e constatar que por meio da brincadeira houve aproximação e interação de crianças e adultos.

Durante as ações realizadas, é necessário que às vezes é preciso mais do que uma dose de coragem, é preciso inovar com os pequenos e que trabalhar na educação infantil vai além de oferecer uma educação com qualidade, por conta disso nessas considerações provisórias está registrado que a prática deve extrapolar as concepções cotidianas, provocando as crianças como também nos profissionais uma condição de

mudança de postura, convencendo-os a reagirem de maneiras diferentes, causando mudanças significativas em suas estruturas do pensamento e na prática sua atuação.

6.REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **O sentimento da infância\Descoberta da infância**. In ARIÈS, Philippe. História Social da Infância e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e força: rotinas na educação infantil** – Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____, BRASIL, Brasília, DF, **Lei n. 9.394** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CARVALHO, Ana M. A. **Aprendendo com a criança de zero a seis anos/** Ana M. A. Carvalho, Maria Izabel Pedrosa, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira. São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: Educação Infantil/Coordenação Selma Garrido Pimenta).

CRAIDY, Carmem Maria. **Educação Infantil: Pra que Te Quero?** In: KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (org.) – Porto Alegre: Artmed, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências/**Francisco Imbernón; tradução de Sandra TrabuccoValenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

_____, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2008. 1v.

PETER, N Stearns. **A Infância**, (Coleção História Mundial). São Paulo. – Contexto 2006.